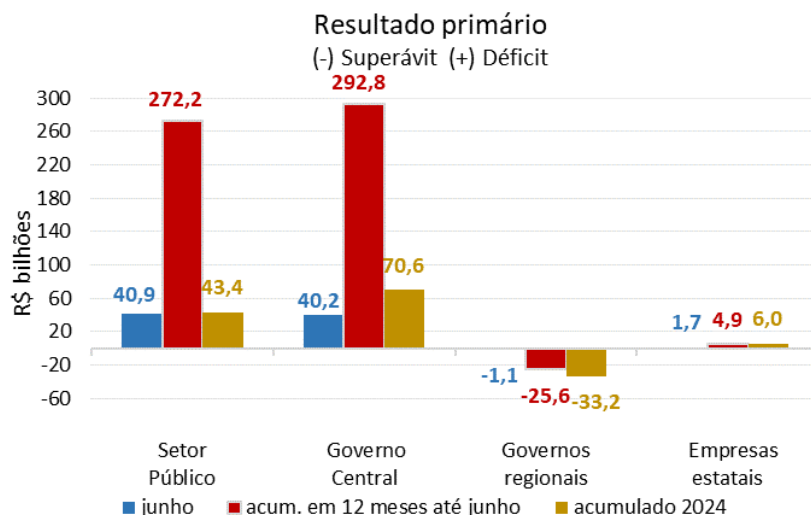


Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

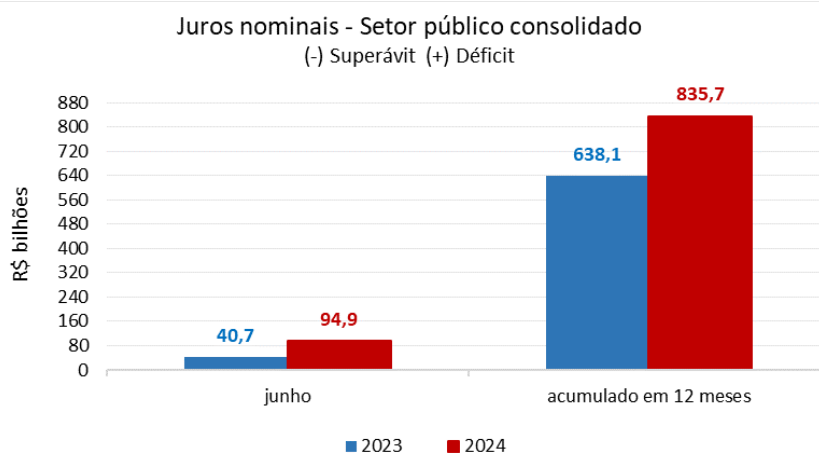
29.7.2024

1. Resultados fiscais



O resultado primário do setor público consolidado foi deficitário em R\$40,9 bilhões em junho, ante déficit de R\$48,9 bilhões no mesmo mês de 2023. O Governo Central e as empresas estatais registraram déficits respectivos de R\$40,2 bilhões e R\$1,7 bilhão, e os governos regionais, superávit de R\$1,1 bilhão.

Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$272,2 bilhões, equivalente a 2,44% do PIB e 0,08 p.p. inferior ao déficit acumulado nos doze meses até maio.



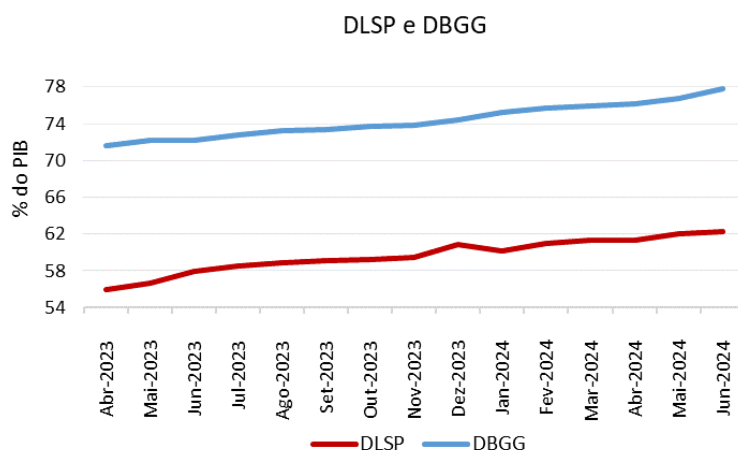
Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, apropriados por competência, somaram R\$94,9 bilhões em junho de 2024, comparativamente a R\$40,7 bilhões em junho de 2023. Essa evolução foi influenciada pelo resultado das operações de swap cambial (perda de R\$28,6

bilhões em junho de 2024 e ganho de R\$20,5 bilhões em junho de 2023). No acumulado em doze meses até junho deste ano, os juros nominais alcançaram R\$835,7 bilhões (7,48% do PIB), comparativamente a R\$638,1 bilhões (6,06% do PIB) nos doze meses até junho de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$135,7 bilhões em junho. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.108,0 bilhões (9,92% do PIB), ante déficit nominal de R\$1.061,9 bilhões (9,56% do PIB) acumulado até maio de 2024.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 62,2% do PIB (R\$6,9 trilhões) em junho, elevando-se 0,1 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os impactos dos juros nominais apropriados (+0,8 p.p.), do déficit primário (+0,4 p.p.), da desvalorização cambial de 6,1% no mês (-0,7 p.p.), e da variação do PIB nominal (-0,3 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 1,3 p.p. do PIB, em função, sobretudo, dos impactos dos juros nominais (+4,1 p.p.), do reconhecimento de dívidas (+0,2 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (-1,7 p.p.) e do efeito da desvalorização cambial de 14,8% acumulada no ano (-1,6 p.p.).



A DBGG – que abrange Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 77,8% do PIB (R\$8,7 trilhões) em junho de 2024, aumento de 1,1 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Esse aumento decorreu principalmente dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.), das emissões líquidas

(+0,6 p.p.), do efeito da desvalorização cambial (+0,3 p.p.), e da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.). No ano, o aumento de 3,4 p.p. do PIB resulta sobretudo da incorporação de juros nominais (+3,8 p.p.), da emissão líquida de dívida (+0,9 p.p.), da desvalorização cambial (+0,6 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-2,1 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de junho de 2024.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-8,7	-0,08	10,6	0,09
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	-51,1	-0,46	-46,4	-0,42
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	-19,5	-0,17	-19,3	-0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial. aumento de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.